



# NOTA DA COMISSÃO POLÍTICA DO CC DO PCP

**1.** A menos de duas semanas da data das eleições para as autarquias, recrudescem as campanhas das forças reaccionárias para criar um clima de incerteza e insegurança. As mais vis calúnias e mentiras juntam-se formas diversas de provocação, procurando que a opinião pública desvie a sua atenção dos perigos que as actividades da reacção representam e se volte contra o movimento operário, o PCP, as forças progressistas.

Através de provocações como a do caso do bancário do Porto que teria um explosivo em seu poder, a reacção pretende fazer esquecer as suas actividades terroristas e fazer nascer dúvidas acerca da actividade do PCP.

O PCP condena as actividades conspiratórias e terroristas, venham donde vierem, e reclama o castigo dos responsáveis. O PCP denuncia as campanhas de calúnias e provocação, os apelos à violência e a impune utilização dos meios de comunicação social para tais fins, como atentados que desacreditam e comprometem gravemente o próprio prestígio do regime democrático.

**O PCP prossegue firmemente a sua política de respeito pela Constituição, de defesa das liberdades e da ordem democrática em todo o território nacional.**

**2.** As decisões e medidas do Governo PS contra os trabalhadores e contra a Reforma Agrária, a restituição de empresas aos antigos patrões que as sabotaram e conduziram à beira do encerramento, a restituição de terras aos grandes proprietários contra os termos da lei da Reforma Agrária, a política antidemocrática do MEIC, a abusiva intervenção do Governo na vida sindical, provocam conflitos sociais e políticos e intervêm na situação como factores de intranquilidade e insegurança.

**O PCP reafirma que considera ser do interesse do Povo português a estabilidade democrática e previne para os perigos de quaisquer actividades ou medidas que provoquem desestabilização.**

**3.** O PCP combate firmemente a reacção. Faz severas críticas à política antioperária e antipopular do Governo PS. Organiza a luta em defesa dos interesses dos trabalhadores, das liberdades, da Reforma Agrária, das nacionalizações, do controlo operário.

Insiste ao mesmo tempo nos perigos de um agravamento artificial dos conflitos e de uma desestabilização da situação social, económica, política e militar.

Indivíduos que apareçam a praticar, a aconselhar ou a fomentar o recurso a formas violentas de luta, ou querendo conduzir nessa direcção a luta popular, devem ser imediatamente desmascarados como provocadores servindo os desígnios da reacção.

**O PCP apela para uma grande vigilância de todos os membros do Partido, dos trabalhadores, dos democratas, seja contra as provocações directas da reacção ou de grupelhos neonazis, seja contra os incitamentos provocatórios de grupos pseudo-revolucionários.**

**4.** EM poderosas acções de massas que tiveram elevada expressão nas grandiosas concentrações de Lisboa, Porto e Coimbra, no dia 27 de Novembro, e noutras grandes iniciativas, a classe operária tem mostrado a sua determinação em defender os seus interesses de classe, as liberdades e as outras conquistas da revolução e a sua profunda compreensão do momento político que atravessamos.

Os trabalhadores alentejanos têm igualmente dado um magnífico exemplo de consciência de classe e maturidade política, defendendo firmemente a Reforma Agrária, exigindo o real respeito pela lei, mas mantendo grande serenidade que constitui também uma afirmação da sua força.

Em vastas acções de protesto ganha novo relevo a luta dos estudantes resistindo à política antidemocrática do MEIC e defendendo as conquistas democráticas no campo do ensino.

**O PCP exorta os trabalhadores e a juventude a que, repudiando formas irresponsáveis ou aventureiras de luta que possam servir as manobras da reacção contra a democracia portuguesa, prossigam com serenidade, firmeza e unidade na defesa dos seus interesses e direitos, na defesa das conquistas da revolução.**

**5.** O PCP reafirma que a unidade dos trabalhadores, das massas populares e das forças democráticas é condição essencial para que as dificuldades e os perigos actuais sejam vencidos.

O PCP adverte seriamente de que a persistência em atitudes e comportamentos tendentes a dificultar ou impedir o entendimento entre as forças democráticas está causando graves prejuízos à democracia portuguesa e favorecendo os planos das forças reaccionárias.

**O PCP insiste em que o diálogo e a cooperação entre as forças democráticas, designadamente de comunistas e socialistas, é, a todos os níveis, uma urgente necessidade para derrotar a ofensiva reaccionária.**

**6.** Está em curso a campanha eleitoral para as eleições das Câmaras, Assembleias Municipais e Assembleias de Freguesia.

O Povo português está interessado em que a campanha decorra num ambiente de liberdade, ordem e tranquilidade e que o acto eleitoral do próximo dia 12 se realize com a máxima dignidade e seriedade.

O resultado destas eleições terá profundas repercussões políticas, no plano local e nacional.

O PCP saúda os milhares e milhares de democratas, de diversas opiniões que, numa grande afirmação de consciência democrática e patriótica, estão desenvolvendo em todo o País em torno das listas POVO UNIDO, uma poderosa campanha unitária de massas, pela defesa dos interesses das populações e pela consolidação da democracia portuguesa.

O PCP sublinha que uma grande votação na Frente Eleitoral Povo Unido será uma forte barreira ao assalto das Câmaras e Juntas de Freguesia pela reacção, pelos representantes dos capitalistas, dos agrários, dos caciques. Uma grande votação nas listas POVO UNIDO é a garantia da eleição de democratas que sirvam dedicadamente e honradamente os interesses das populações.

**O PCP salienta que uma grande votação nas listas POVO UNIDO reforçará a defesa das liberdades e das outras conquistas da revolução e constituirá uma importante contribuição para garantir uma solução democrática para os graves problemas que Portugal defronta.**